

EBERHARD JOCHEM

FRANK UMBACH

JÖRG HUSAR E GÜNTHER MAIHOLD

ADILSON DE OLIVEIRA

FERNANDO NAVAJAS E WALTER CONT

ENERGIA: DA CRISE AOS CONFLITOS?



Konrad
-Adenauer-
Stiftung

Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial

Antônio Octávio Cintra	Maria Clara Lucchetti Bingemer
Fernando Limongi	Maria Tereza Aina Sadek
Fernando Luiz Abrucio	Patrícia Luíza Kegel
José Mário Brasiliense Carneiro	Paulo Gilberto F. Vizontini
Lúcia Avelar	Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Marcus André Melo	Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo	

Coordenação editorial

Cristiane Duarte Daltro Santos

Revisão

Cristiane Duarte Daltro Santos

Tradução

Pedro Maia Soares (p.87-105) e Roland Körber (p.11-45)

Colaboração

João Marcelo Dalla Costa

Capa

Isabel Carballo

Diagramação

Cacau Mendes

Impressão

Zit Gráfica e Editora

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VI (2005), nº 4

Energia: da crise aos conflitos?

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, dezembro 2005.

ISBN: 85-7504-095-2

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar

CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Sumário

OS AUTORES	7
APRESENTAÇÃO	9
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: UMA CHANCE NEGLIGENCIADA EM ÂMBITO NACIONAL E INTERNACIONAL	II
<i>Eberhard Jochem</i>	
SUPRIMENTO SEGURO DE ENERGIA TAMBÉM NO FUTURO: A NECESSIDADE DE UMA ESTRATÉGIA EUROPÉIA	27
<i>Frank Umbach</i>	
GÁS NATURAL: MATÉRIA CONTENCIOSA NA AMÉRICA DO SUL ..	47
<i>Jörg Husar e Günther Maihold</i>	
SEGURANÇA ENERGÉTICA NO CONE SUL	69
<i>Adilson de Oliveira</i>	
UMA ANATOMIA DA CRISE ENERGÉTICA ARGENTINA	87
<i>Fernando Navaías e Walter Cont</i>	

Os autores

Eberhard Jochem trabalha no Instituto Fraunhofer de Tecnologia de Sistemas e Pesquisa Inovativa (ISI) em Karlsruhe e no Centro de Política e Economia Energética (CEPE) da Escola Técnica Superior Confederativa (ETH) em Zurique.

Frank Umbach é desde 1996 colaborador científico (*Resident Fellow*) do Instituto de Pesquisa da DGAP em Berlim.

Jörg Husar é estudante dos idiomas e estudos econômicos e de áreas culturais, participa de um programa de dupla diplomação teuto-argentina (Universidade de Passau / Universidad del Salvador, Buenos Aires) e é membro do grupo de trabalho “Política de Recursos na América Latina” na Fundação de Ciência e Política (*Stiftung Wissenschaft und Politik*).

Günther Maihold, Dr. phil., é diretor substituto da Fundação de Ciência e Política, tendo antes disso sido diretor do Instituto Ibero-Americano do Patrimônio Cultural Prussiano (*Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz*) de 1999-2004.

Adilson de Oliveira é engenheiro químico com doutorado em Desenvolvimento Econômico e especialização em Economia da Energia pelo Instituto Econômico e Jurídico de Energia, da Univer-

sidade de Grenoble, França. Atualmente é professor titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foi criado o primeiro grupo de pesquisa em economia da energia.

Fernando Navajas é Ph. D. em Economia pela Oxford, economista-chefe e diretor executivo da *Fundación de Investigaciones Económicas Latinoamericanas* – FIEL, e professor titular de economia da Universidade Nacional de la Plata, Argentina.

Walter Cont é Ph. D. em Economia pela UCLA, economista associado de FIEL, professor-adjunto de economia da Universidade Nacional de la Plata e professor visitante da Universidade de San Andrés, Argentina.

Apresentação

A demanda e a escassez de energia se converteram em um tema central da política internacional. O consumo de energia cresce continuamente, mas ao mesmo tempo constatamos a limitação dos recursos, pelo menos dos recursos naturais. Nos últimos anos, não foram encontradas novas jazidas de petróleo ou gás em tamanho considerável. Embora a demanda por energia venha crescendo, a disponibilidade não se alterou, o que conduz a médio prazo à escassez de energia. Por isso, há a necessidade de procurar e promover fontes alternativas de energia. Por outro lado, podemos perceber que a concorrência por energia é e será uma fonte nova de controvérsias e conflitos entre os Estados. A América do Sul já experimentou alguns atritos sobre o acesso, a venda e o consumo da energia.

Para chamar a atenção ao tema da energia – que seguramente vai ocupar a agenda internacional nas próximas décadas – apresentamos nesta edição dos *Cadernos Adenauer* alguns artigos que refletem aspectos de utilização da energia, tendo em vista uma melhor eficiência energética; há também a abordagem de políticas internacionais que assegurem a comercialização de combustíveis e seu suprimento para os diferentes países, a fim de que se evitem novas crises energéticas no futuro.

Uma das maiores causas da poluição e do conseqüente aquecimento global provocado pelo efeito estufa é a queima de combustíveis fósseis. Segundo Eberhard Jochem, “a humanidade precisaria de três a quatro atmosferas para absorver as emissões de CO₂ oriundas do consumo global de energia primária que se baseia em petróleo, carvão e gás natural”. A despeito disso, ocorre desperdício nas chances de aprimoramento energético nos diferentes países.

No que diz respeito ao suprimento seguro de energia, Frank Umbach afirma que nem a Alemanha nem a União Européia estão preparadas para os desafios da segurança energética internacional, não tendo ainda desenvolvido uma estratégia comum neste sentido. Segundo os autores, “a problemática da segurança energética internacional em futuro breve ou médio não reside tanto na finitude das reservas de petróleo e gás, mas primariamente no acúmulo de crises regionais e instabilidades políticas internas nos países produtores de petróleo e gás, nas crescentes limitações de capacidades de produção livres em consequência da pressão competitiva global e num aumento inesperado e rapidamente crescente da demanda global de petróleo, bem como em uma gigantesca demanda de investimentos em nova infra-estrutura”.

Com relação à América do Sul, há três artigos. No primeiro deles, Jörg Husar e Günther Maihold apresentam a situação em que se encontram Bolívia, Chile, Argentina, entre outros, quanto à utilização de gás natural como recurso estratégico no subcontinente sul-americano, mostrando como a Guerra do Pacífico de 122 anos atrás ainda provoca efeitos negativos nas relações entre Chile e Bolívia.

De outro ponto de vista, Adilson de Oliveira mostra as oportunidades econômicas oferecidas pela estruturação de um mercado energético viabilizado por um pólo hidrelétrico e um anel gasífero, denominado Pólo-Anel, entre os países do Cone Sul.

Finalmente, Fernando Navajas e Walter Cont descrevem a gênese da crise energética argentina iniciada em 2004 e explicam seus determinantes utilizando um esquema de decomposição do desequilíbrio observado nos mercados inter-relacionados de gás natural e eletricidade naquele país.

Esperamos ter contribuído para a discussão sobre a utilização racional da energia. Sem acordos políticos e/ou extração planejada, sempre teremos risco de crises energéticas e conflitos entre países.

WILHELM HOFMEISTER